

8 NOV | 9H
ESE/IPB – BRAGANÇA



CONFERÊNCIA

ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES

dar asas ao talento

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO

[HTTPS://CFAEBN.CFAE.PT/](https://cfaebn.cfae.pt/)



AUDITÓRIO CONCEIÇÃO MARTINS
ESE-IPB
BRAGANÇA



PROGRAMA



SOBREDOTAÇÃO E INCLUSÃO : VALORIZAR TALENTOS, PROMOVER A DIVERSIDADE

ESE/IPB - BRAGANÇA
8 de novembro de 2025
Alberto Rocha
alberto.rocha@iscedouro.pt
aneisporto@gmail.com



associação nacional
estudo e intervenção na
sobredotação



European Talent
Support Network



**GLOBAL
TALENT
MENTORING** *by the World Giftedness Center*

2025 WORLD CONFERENCE

The Power of Gifted Education and Talent
Development in a Changing World
July 29 - August 2 | worldgifted2025.com



IPSS

Centro de Talento Europeu | ETSN

Observatório para a Sobredotação
e Talento (OST)

Parceiro nacional na Global Talent
Mentoring

WCGTC 2025



ANEIS - Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação.

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada em dezembro de 1998.

Presta apoio a crianças e jovens com características de sobredotação e às suas famílias, nas múltiplas áreas de capacidade e atividade humana, tendo em vista o desenvolvimento integral e a inclusão escolar e social.

Possui várias delegações no país, no sentido de promover um atendimento dos problemas e necessidades na área da sobredotação e do talento.

VALÊNCIAS DA ANEIS



Consulta psicoeducacional de crianças e jovens;



Implementação de programas de enriquecimento e atividades lúdicas/lazer;



Realização de investigações, estudos e emissão de pareceres na área;



Consultadoria junto de instituições ou pessoas singulares;



Formação e aconselhamento de técnicos de educação e famílias;



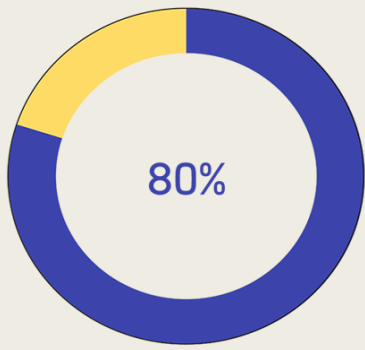
Edição de material bibliográfico ou instrumentos de trabalho;



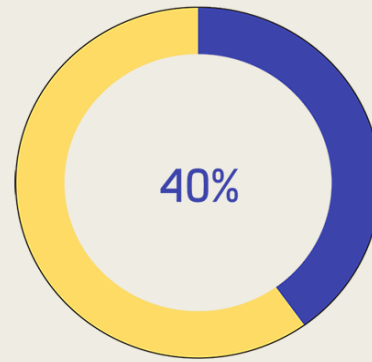
Sensibilização da opinião pública e da população em geral para a problemática da sobredotação.

FUTURE

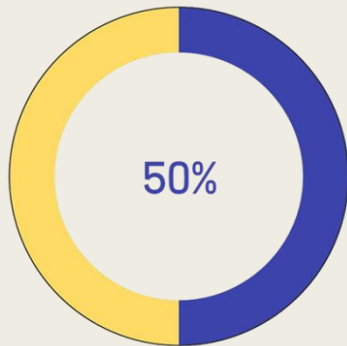




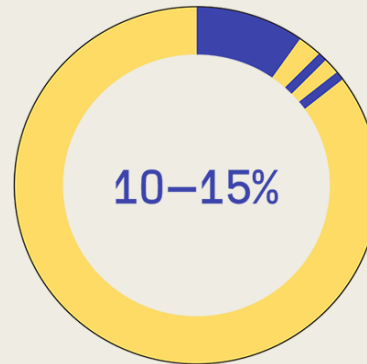
4 em 5 crianças que entram hoje na escola terão empregos que ainda não existem.
(Banco Mundial)



40% das competências chave do futuro serão diferentes das de hoje.
(World Economic Forum)



50% dos empregos estão em risco pela automação.
(OCDE)



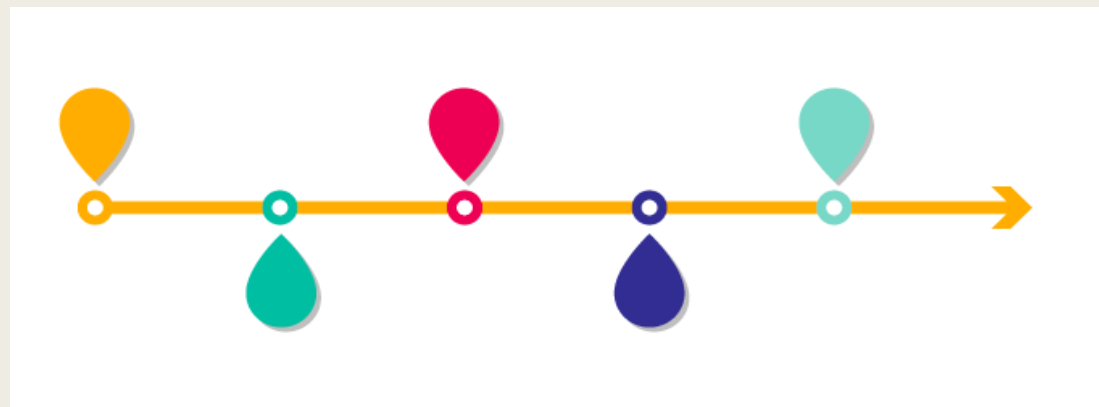
10 a 15% dos empregos na indústria portuguesa vão desaparecer em dez anos, mas serão criados outros.
(Fórum para a Competitividade)

Grandes questões

Conseguem os jovens encontrar o seu lugar no Mundo?

São capazes de gerir tensões e dilemas?

Sabem lidar com a incerteza, a mudança e a diversidade?



2025/
2029

- 1.º Ciclo EB
- (4 anos)

2029/
2031

- 2.º Ciclo EB
- (2 anos)

2031/
2034

- 3.º Ciclo EB
- (3 anos)

2034/
2037

- Ensino Secundário
- (3 anos)

2038...

- Ensino Superior
- Variável

HABILIDADES MAIS IMPORTANTES ATÉ 2025

- Pensamento analítico e inovativo
- Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem
- Resolução de problemas complexos
- Pensamento crítico e analítico
- Criatividade, originalidade e iniciativa
- Liderança e influencia social
- Uso e controle de tecnologia
- Design de tecnologia e programação
- Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade
- Raciocínio, solução de problemas e ideação
- Resolução de problemas
- Autogestão
- Trabalhar com pessoas
- Desenvolvimento e uso de tecnologia

Fonte:

These are the top 10 job skills of tomorrow.
Fórum Econômico Mundial, 20/Out/2020.



FIA.P



10 EMPREGOS EM ALTA PARA 2025*

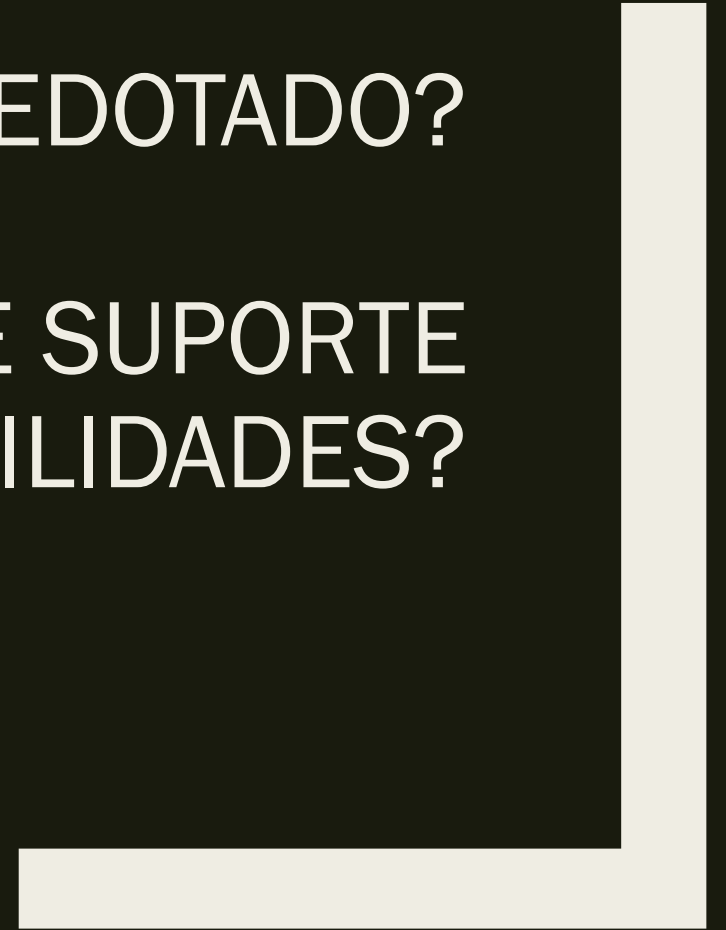
- Cientistas de dados**
- Especialistas em IA
- Especialistas em Big Data
- Especialistas em Marketing Digital
- Especialistas em Automação de Processos
- Profissionais de Desenvolvimento de Negócios
- Especialistas em Transformação Digital
- Analistas de Segurança da Informação
- Desenvolvedores de Software
- Especialistas em IoT

*Fonte: Relatório do World Economic Forum



O QUE É “SER” SOBREDOTADO?

QUE CONCEITOS E MODELOS DE SUPORTE
ÀS ALTAS HABILIDADES?



Sobredotação

Capacidade

Talento

Precocidade

Sobredotação

- Crianças e jovens com capacidades excepcionais, habilidades psicomotoras e criativas, bem como de liderança, originalidade e um elevado nível de motivação para a aprendizagem (Almeida, Fleith, & Oliveira, 2013).

Capacidade

- Poder de aprender e agir, de captar informação do ambiente, abstrair, organizar, relacionar e incorporar esse material no campo interno de significados e com ele estabelecer bases para orientar a ação (Gagné e Guenther, 2010).

Talento

- Designa a mestria superior de habilidades (ou competências) que são desenvolvidas a partir do treino sistemático e domínio de conhecimento em pelo menos uma área da atividade humana (académica, artística, desportiva, social, entre outras) (Gagné, 2007).

Precocidade

- Antecipação do processo de desenvolvimento de uma ou mais habilidades, as quais podem focar-se nas mais diversas áreas, tais como linguagem, matemática, música, arte, entre outras (Martins, 2013).

Conceito de Sobredotação

Até aos anos 60

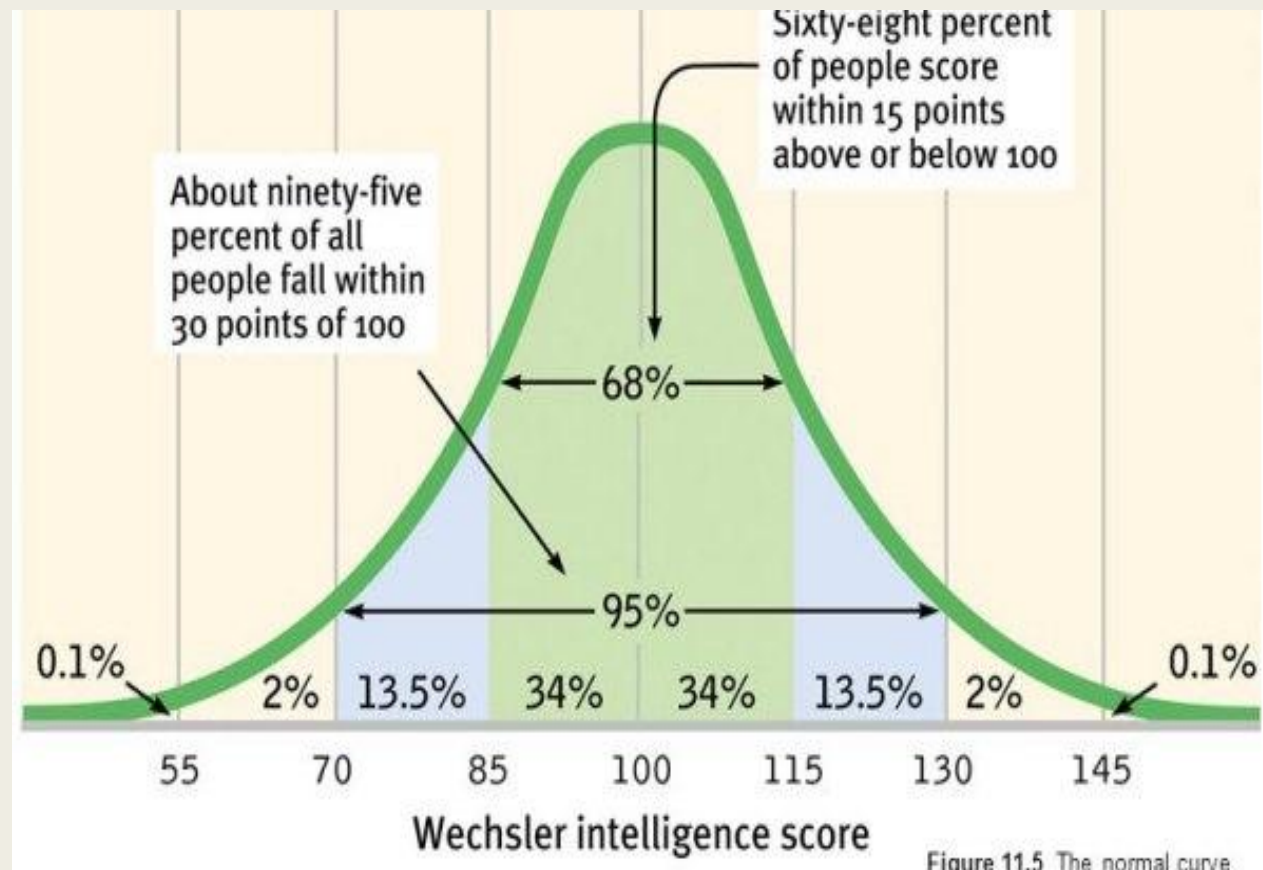
- Sobredotação associada aos elevados níveis do Quociente de Inteligência (QI)

A partir dos anos 60

- Desvalorização do conceito de QI;
- Identificação de fatores específicos da inteligência e aptidões:
 - Criatividade;
 - Pensamento divergente;
 - Conhecimento e a resolução de problemas circundando variáveis sociais e emocionais.

A partir dos anos 80

- Necessidade de inclusão de outras variáveis psicológicas e sociais, nomeadamente:
 - Motivação;
 - Personalidade;
 - Contextos sociais.



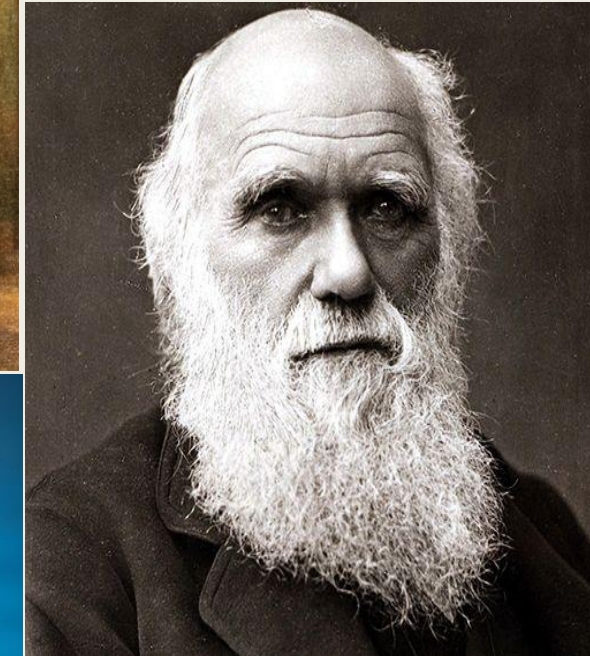
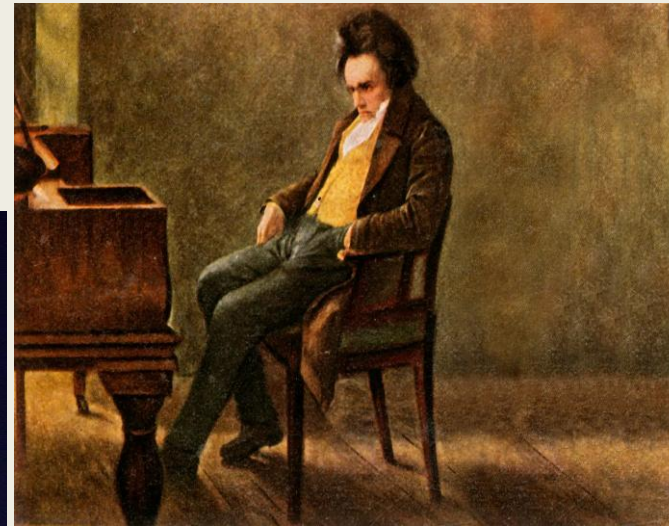
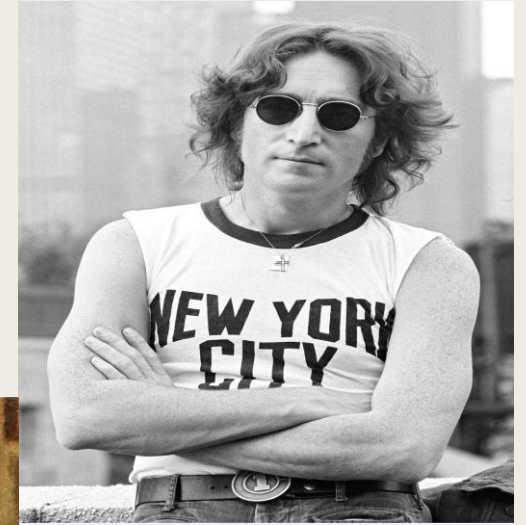
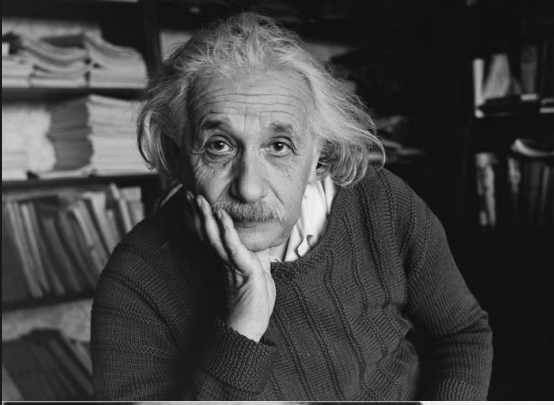
(...) o critério usualmente estabelecido para a classificação de sobredotação situa-se em dois desvios-padrão acima da média (...)

(Sattler, 1992)

De que percentagem falamos?



**Nem sempre
a escola foi
capaz de
identificar os
seus
talentos!**





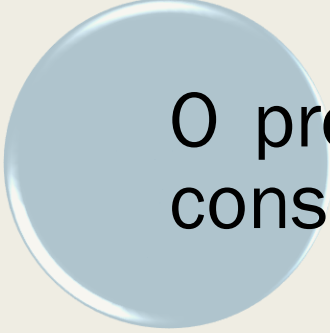
Einstein tinha quatro anos de idade e ainda não falava, tendo começado a ler somente aos sete.



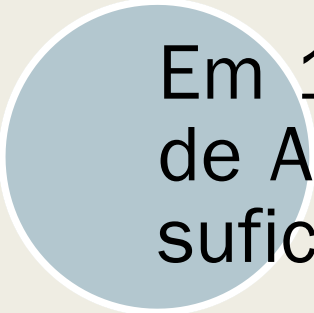
O editor do jornal Kansas City Star demitiu Walt Disney devido à sua falta de criatividade.



No relatório escolar de John Lennon lê-se “sem esperança. Encontra-se certamente no caminho do fracasso”.



O professor de música de Caruso disse-lhe: “não consegues cantar, não tens voz”.



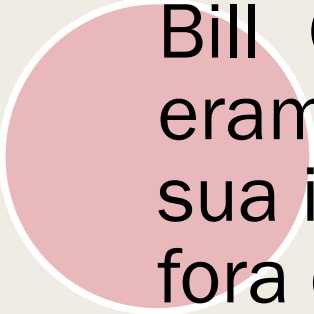
Em 1926, Salvador Dalí foi expulso da Academia de Artes, depois de declarar que ninguém ali era suficientemente competente para avaliá-lo.



Beethoven foi considerado um fracasso como compositor, desajeitado a tocar violino e preferia tocar as suas próprias composições.



Charles Darwin, era considerado pelos seus mestres intelectualmente abaixo dos padrões médios.



Bill Gates, Steve Jobs e Richard Branson não eram bons alunos na escola, mas empregaram a sua inteligência de forma eficaz e empreendedora fora dos padrões curriculares.

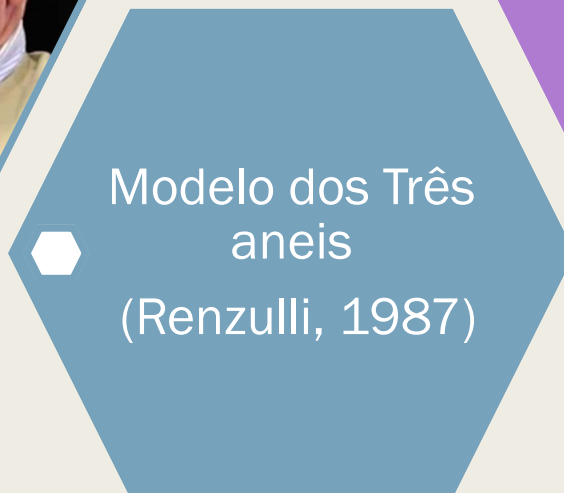
Modelos teóricos da sobredotação e/ou do talento



Teoria das
inteligências
múltiplas
(Gardner, 1986,
1999)



Modelo Diferenciado
de Sobredotação
e Talento
(Gagné, 2007)



Modelo dos Três
aneis
(Renzulli, 1987)



Modelo dos TRÊS anéis de Renzulli (1987)



habilidades gerais

- memória, raciocínio abstrato ou numérico, fluência verbal, relações espaciais)

habilidades específicas

- matemática, química, música, dança ou outras...

criatividade

- reflete-se na forma inusual de resolver problemas, na originalidade, no pensamento independente e produtivo.

envolvimento na tarefa

- capacidade para altos níveis de interesse, entusiasmo, perseverança, resistência, esforço, determinação, dedicação, motivação e autoconfiança.

Comentários que matam uma ideia!



Modelo de desenvolvimento e diferenciação do talento (Gagné, 2007)

sobredotação

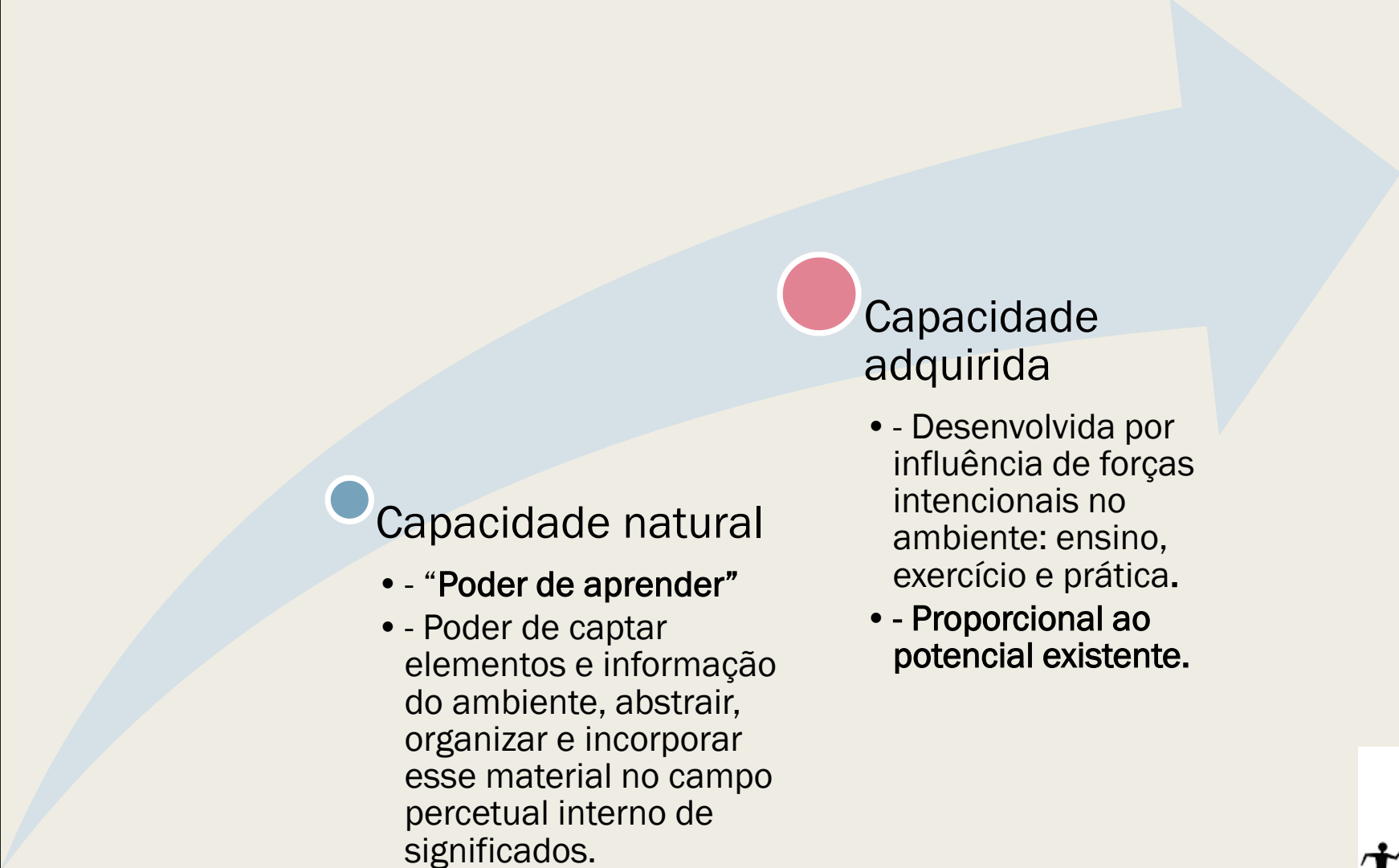
- existência e uso de habilidades naturais (ou aptidões), expressas de forma espontânea em pelo menos um domínio da atividade humana.

talento

- designa a mestria superior de habilidades (ou competências) que são desenvolvidas a partir do treino sistemático e domínio de conhecimento em pelo menos uma área da atividade humana (acadêmica, artística, desportiva, social, entre outras).



CAPACIDADE e TALENTO



Talento

- Capacidade natural
 - - “Poder de aprender”
 - - Poder de captar elementos e informação do ambiente, abstrair, organizar e incorporar esse material no campo perceptual interno de significados.

- Capacidade adquirida
 - - Desenvolvida por influência de forças intencionais no ambiente: ensino, exercício e prática.
 - - Proporcional ao potencial existente.



ACASO (C)

CAPACIDADE NATURAL

DOTES (G) = 10% superior

DOMÍNIOS

INTELLECTUAL (GI)

Inteligência geral (factor 'g')
Raciocínio fluido, cristalizado
Verbal, numérico, espacial (RADEX)
Memória: procedural, declarativa

CRIATIVO (GC)

Inventividade (resolução de problemas)
Imaginação, originalidade (artes),
Carroll's "fluência de recuperação"

SOCIAL (GS)

Perceptividade (manipulação)
Interacção: facilidade social, tato
Influência: persuasão, eloquência
liderança, namorar, criar filhos

PERCEPTUAL (GP)

Visão, audição, olfacto, paladar
tato, propriocepção

MUSCULAR (GM)

Potencia, velocidade, força,
resistência

CONTROLE MOTOR (GR)

Rapidez (de reflexos), agilidade,
coordenação, equilíbrio

CATALISADORES

AMBIENTAIS (E)

MEIOS (EM)

Físico, cultural, social, familiar

INDIVIDUAIS (EI)

Pais, familiares, pares, professores, mentores

PROVISÕES (EP)

Enriquecimento: currículo, pedagogia (ritmo)
Administrativas: agrupamento, aceleração

INTRAPESSOAIS (I)

TRAÇOS

FÍSICOS (IF)

Aparência, handicaps, saúde

MENTAIS (IP)

Temperamento, personalidade, resiliência

GESTÃO DOS OBJECTIVOS

CONSCIÊNCIA (IW)

Eu e outros, forças e fraquezas

MOTIVAÇÃO (IM)

Valores, necessidades, interesses, paixões

VOLIÇÃO (IV)

Autonomia, esforço, perseverança

PROCESSO DESENVOLVIMENTAL (D)

ACTIVIDADES (DA)

Acesso
Conteúdo
Forma

PROGRESSO (DP)

Estágios
Ritmo
Momentos marcantes

INVESTIMENTO (DI)

Tempo
Dinheiro
Energia

DMGT 2.0 (Gagné, 2007)

COMPETÊNCIAS

TALENTOS (T) = 10% superior

CAMPOS

ACADÉMICOS (TC)

Língua(s), matemática, ciência
humanidades, vocacionais

R

TÉCNICOS (TT)

Transporte, construção, artesanato
fabricação, agricultura

I

CIÊNCIA e TECNOLOGIA (TI)

Engenharia, medicina, social

A

ARTES (TA)

Criativas, cênicas
Aplicadas: visuais, escritas, faladas

S

SERVIÇOS SOCIAIS (TP)

Saúde, educação, comunidade

E

ADMINISTRAÇÃO/VENDAS (TM)

Gerência, marketing, proteção,
inspecção

C

OPERAÇÕES COMERCIAIS (TB)

Registros, finanças, distribuição

JOGOS (TG)

Computador, cartas, xadrez, puzzles

DESPORTOS e ATLETISMO (TS)

A sobredotação e o talento referem-se a cerca de 10% dos indivíduos que evidenciam desempenhos significativamente superiores aos dos seus pares, em determinado contexto e domínio de aptidão, numa dada sociedade.

Domínios de Aptidão:

Intelectual: raciocínio lógico, resolução de problemas, compreensão verbal, pensamento analítico (ex.: desempenho excecional em matemática ou ciências).

Criativo: originalidade de ideias, fluência e flexibilidade de pensamento, produção artística ou inventiva (ex.: criação literária, musical ou tecnológica).

Socioafetivo: empatia, liderança, influência positiva nos outros, capacidade de cooperação e sensibilidade interpessoal (ex.: mediação de conflitos, liderança em grupos).

Sensório-motor: coordenação, destreza física, precisão e controlo corporal (ex.: desempenho desportivo, dança, artes marciais, expressão corporal).

MDDT Gagné, 2007

Fatores catalisadores intrapessoais: características individuais de natureza física e psicológica — como a motivação, a perseverança, a autoconfiança, a autorregulação e a resiliência — que influenciam o modo como as aptidões são transformadas em talentos.

Fatores catalisadores ambientais: elementos externos que influenciam o desenvolvimento das aptidões, atuando a diferentes níveis — macro, como as condições socioculturais, económicas e demográficas de uma sociedade, e micro, como os estilos educativos parentais, o contexto escolar, os professores, os pares e as oportunidades de aprendizagem disponíveis.

Possibilidade de transformação de aptidões inatas excecionais em competências sistematicamente treinadas e desenvolvidas, originando talentos superiores e desempenhos de excelência em determinadas áreas de realização humana.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

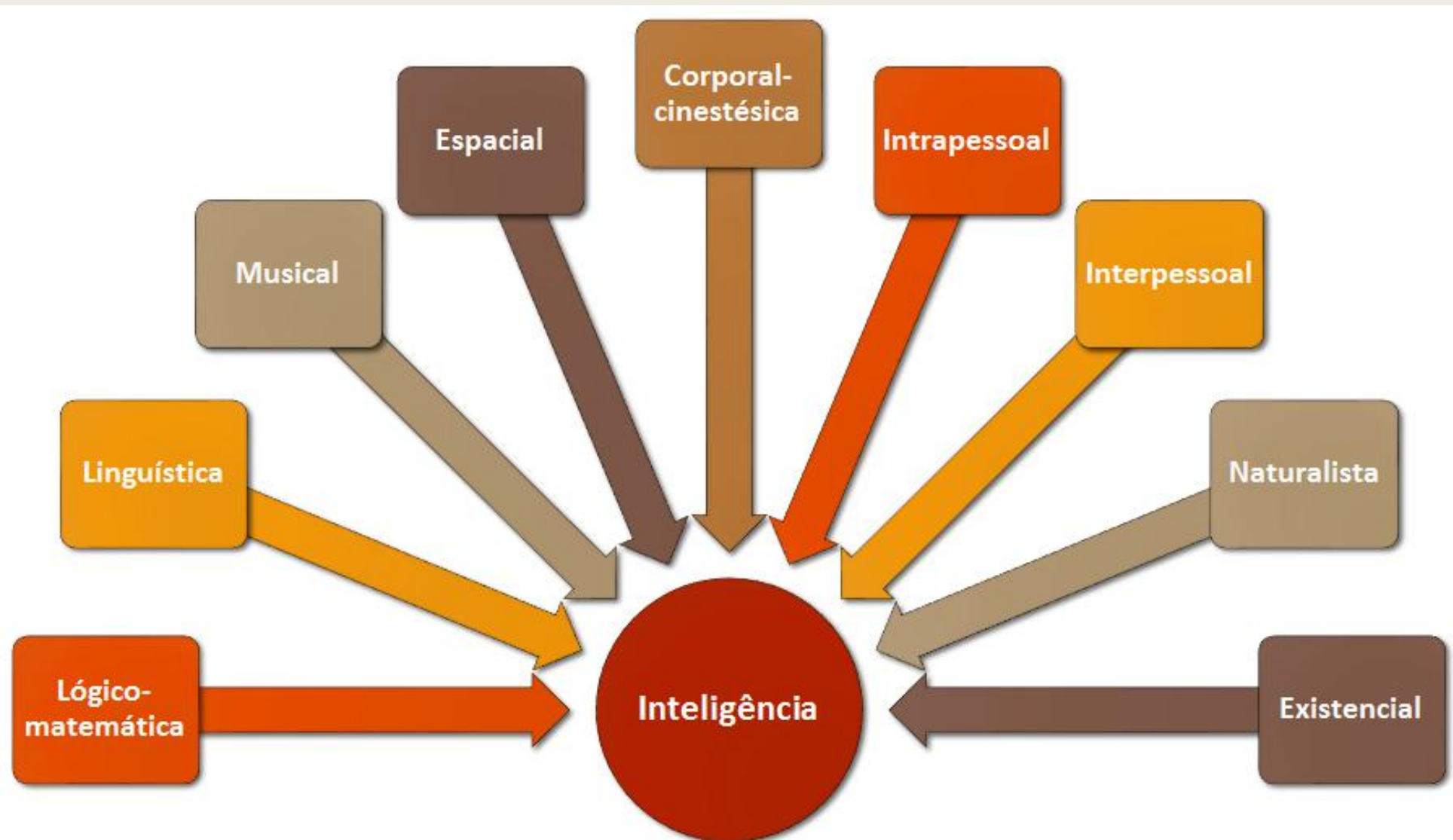
(Gardner, Kornhaber, & Wake, 1996)

Gardner (1999), a inteligência é constituída por múltiplas habilidades distintas entre si, formando inteligências diferenciadas, autónomas, mas interativas.



TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

(Gardner, Kornhaber, & Wake, 1996)



Inteligências como predisposições

Predisposição / inteligências	Sensibilidade para:	Inclinação para:	Aptidão para:
Verbo-linguística	sons, significados, estruturas e estilística	falar, escrever, ouvir, ler	ser eficaz na comunicação oral (professor, líder religioso, político) ou escrita (poeta, jornalista, novelista, <i>copywriter</i> de publicidade, editor)
Lógico-matemática	padrões, números e dados numéricos, causas e efeitos, raciocínio objectivo e quantitativo	detectar padrões, fazer cálculos, formular e testar hipóteses, aplicar o método científico, raciocínio dedutivo e indutivo	trabalhar eficazmente com números (contabilista, responsável por estatísticas, economista) e desenvolver um raciocínio eficaz (engenheiro, cientista, programador informático)
Espacial	cores, formas, quebra-cabeças visuais, simetrias, linhas, imagens	representar ideias visualmente, criar imagens mentais, reparar em detalhes visuais, desenhar e fazer esboços	criar visualmente (artista, fotógrafo, engenheiro, decorador) e visualizar de forma precisa (guia turístico, escuteiro, guarda-florestal)
Corporal/cinestésica	tacto, movimento, corpo, atletismo	actividades que requerem força, velocidade, flexibilidade, coordenação visuo-motora e equilíbrio	usar as mãos para consertar ou criar (mecânico, cirurgião, carpinteiro, escultor, pedreiro) e usar o corpo de forma expressiva (bailarino, atleta, actor)

Inteligências como predisposições

Predisposição / inteligências	Sensibilidade para:	Inclinação para:	Aptidão para:
Musical	tom, ritmo, melodia, timbre, som	ouvir, cantar, tocar um instrumento	compor música (escritor de letras, compositor, músico, maestro) e analisar música (crítico musical)
Interpessoal	linguagem corporal, humores, voz, sentimentos	aperceber-se dos sentimentos e dos temperamentos dos outros e reagir a eles	trabalhar com pessoas (administradores, gestores, consultores, professores) e ajudar pessoas a identificar e a resolver problemas (terapeutas, psicólogos)
Intrapessoal	forças e fraquezas pessoais, objectivos e desejos	estabelecer objectivos, avaliar as capacidades e as inoperâncias pessoais, monitorizar o próprio pensamento	mediar, reflectir, denotar autodisciplina, manter a postura e obter o máximo de si mesmo
Naturalista	objectos naturais, plantas, animais, padrões que ocorrem naturalmente, questões ecológicas	identificar e classificar seres vivos e objectos naturais	analisar situações e dados de ordem ecológica e natural (ecologistas e guardas-florestais), aprender com os seres vivos (zoólogo, botânico, veterinário) e trabalhar em ambientes naturais (caçador, escuteiro)

Para cada pessoa, um tipo de educação (Howard Gardner)

<https://www.fronteiras.com/videos/para-cada-pessoa-um-tipo-de-educacao>





QUAIS AS CARACTERÍSTICAS
DOS ALUNOS SOBREDOTADOS?

Sobredotados

Segundo **Winner** (1996), de uma forma global, as crianças denominadas de sobredotadas possuem três características atípicas, sendo elas:

- **Precocidade**
- **Persistência para se desenvencilharem sozinhas**
- **Enorme sede de conhecimentos**



PEQUENO GÊNIO

**André Roque tem 7 anos e dá palestras
sobre o princípio do Universo em Braga**

O espaço para todos está cada vez mais perto e Portugal contribui

CIÊNCIA André Roque é aluno de Engenharia Aeroespacial do Instituto Superior Técnico e apresentou o seu projeto numa das maiores conferências do mundo sobre o espaço.

TEXTO SARA AZEVEDO SANTOS

A corrida espacial já dura há muitos anos, mas está a tornar-se cada vez mais democratizada, com empresas e agências privadas a quererem marcar a sua presença. E foi com o objetivo de ajudar a alcançar esse lugar que André Roque, aluno de mestrado em Engenharia Aeroespacial, apresentou na maior conferência mundial sobre o espaço, em Paris, um projeto que pode ajudar a mudar o acesso ao espaço para jogadores mais pequenos como Portugal.

André Roque teve a oportunidade de apresentar na *International Astronautical Congress* um artigo científico que escreveu sobre *design* automático de sistemas de exploração espacial. Este programa tem a capacidade de desenhar veículos lunares, marcianos ou o que for necessário para a missão e facilitar um processo que de outra forma é moroso e dispendioso, especialmente para empresas mais pequenas. "O que tem acontecido nas últimas décadas no espaço é que todas as missões espaciais que foram para a Lua e para Marte aconteceram só uma vez e por isso começamos sempre o *design* do zero. Em termos de engenharia de sistemas é um processo bastante complexo", explica André ao DN. Sendo o tema da conferência *Space for All*, André sente-se feliz em apresentar um projeto que realmente leva o espaço todos os atores que o quiserem.

Este projeto permite, assim, dar ferramentas a empresas mais pequenas para conseguirem chegar ao espaço, mas também dar a conhecer ao público alguns veículos que são pouco utilizados e, por isso, quase desconhecidos do público. "Geralmente quando pensamos em veículos lunares ou marcianos, pensamos nos carros com rodas, mas a verdade é que existem uns que saltam, helicópteros, um que parece um ouriço e rebola", distingue André Roque.

Para começar, este programa faz algumas perguntas sobre a missão espacial que se vai fazer. Que tipo de instrumentos científicos vão a bordo, quanto é o peso, qual a energia gerada. À medida que se vai respondendo, as perguntas começam a ficar cada vez mais específicas. "Vai para que planeta, vai



Desde pequeno que André tem uma paixão pelo espaço, agora projeta veículos lunares.

para a Lua, para uma Lua de Saturno, os terrenos são montanhosos, mais planos, vai de forma subterrânea. Em função dessas respostas, o programa desenha automaticamente o sistema de exploração". O estudante apresenta o exemplo da Lua, que "não tem atmosfera e, por isso, não faria sentido mandar para lá um helicóptero". O sistema tem em conta situações como esta.

Atualmente André Roque está a tirar o mestrado em Sistemas Espaciais, em Toulouse (França), mas desde pequeno que tem uma paixão pelo espaço e a exploração espacial. Chegou a dar palestras em bibliotecas e universidades sobre o princípio do Universo, quer a jovens, quer a idosos. O apoio que teve da família, dos professores e do ambiente que o rodeava motivou-o a seguir o caminho do espaço. "Quando acabei o secundário e foi altura de escolher o curso, a escolha foi bastante óbvia: Engenharia Aeroespacial, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa".

André descreve a oportunidade de apresentar o seu artigo no *International Astronautical Congress 2022* como gratificante. "Quando estamos a apresentar, quem está no público é gente muito importante no mundo do espaço, pes-

soas que já faziam isto há mais tempo do que eu estou vivo. Poder estar aqui à frente deles a apresentar o meu trabalho é uma coisa que me dá muito orgulho", resume.

Falta de investimento

André Roque lamenta, no entanto, a falta de investimento no setor espacial em Portugal. Lembra colegas que não encontraram oportunidades no país e tiveram de procurar por algo fora. "O país, sem dúvida, precisa de mais investimento e acho que temos de mudar

a nossa mentalidade como país. Começar a duvidar menos de nós próprios e perceber os engenheiros incríveis que temos".

Reconhece que Portugal tem vindo a destacar-se na conferência, com a Portugal Space, a agência espacial portuguesa, a ser um dos patrocinadores oficiais, mas que tem a oportunidade de o fazer ainda mais. "Estamos na altura do chamado *New Space*, novo espaço, estão a aparecer empresas mais pequenas, o espaço está cada vez mais comercializado e acho que é a altura perfeita para Portugal se começar a afirmar também".

André não deixa de elogiar os colegas com quem se cruzou ao longo dos anos no Técnico e que considera que podem mesmo ajudar à afirmação do país no setor. Além do investimento, considera que atrair mais empresas para Portugal pode ser uma forma de empregar os engenheiros que saem das faculdades, além de "nos ajudar a estabelecer como um *player* relevante no espaço". André mostra-se orgulhoso pelo trabalho que fez e por ter tido a oportunidade de o apresentar perante figuras relevantes no setor espacial, e que durante tantos anos admirou.

sara.a.santos@dn.pt

Estudantes protestam em prol do ambiente

A Greve Climática Estudantil está de regresso e tem data marcada para hoje, pelas 11.00 horas, com uma marcha até ao Ministério da Economia. Os estudantes portugueses responderam ao apelo do movimento *Fridays For Future* e a Praça José Fontana, em Picoas, é o ponto de encontro para esta greve pelo ambiente.

Matilde Ventura, porta-voz da ação, conta ao DN que "o foco desta greve é especialmente passar a mensagem da urgência do fim da indústria fóssil até 2030". "É preciso cortar as emissões a nível nacional e a forma mais eficaz de o fazer é através do fim dos combustíveis fósseis e da exploração do gás natural", explica.

Os participantes desta marcha acusam o governo de lutar com a inação e destruição e marcham até ao ministério para exigir medidas que cortem as emissões de gases com efeitos de estufa. "O ministério da economia tem sido o centro decisivo das políticas do nosso país e é o centro operacional de todas as petrolíferas. Se queremos o fim da economia fóssil temos de ir onde ela opera", justifica Matilde.

"Nós precisamos de realizar uma transição energética que seja justa e não uma exploração como a que tem vindo a acontecer, que é uma aposta simultânea em energias renováveis, enquanto se continua a exercer o negócio da energia fóssil. Nenhuma mudança está realmente a ser feita no sentido de realizar a transição energética porque até no nosso governo se aposta na indústria fóssil, nomeadamente o ministro do Mar e da Economia, António Costa e Silva, que é ex-CEO da petrolífera *Partex Oil and Gas*", defende.

Para 7 de novembro, a ação prevê o movimento "Fim ao Fóssil: Ocupa!" que terá lugar nas escolas e universidades de Lisboa. "Presenciamos de toda a gente nesta luta para conseguirmos uma mudança,"

ines.dias@dn.pt

André Roque é aluno de Engenharia Aeroespacial do Instituto Superior Técnico e apresentou o seu projeto numa das maiores conferências de espaço do mundo. © D.R.

Desde pequeno que André tem uma paixão pelo espaço, agora projeta veículos lunares. © D.R.





ATENÇÃO AOS ALUNOS SOBREDOTADOS

PARE, ESCUTE, OLHE

**É proibido negligenciar as necessidades de
aprendizagem e inclusão dos alunos
sobredotados.**

Características e “problemas” das crianças e jovens sobredotados

(adaptado de Heward e Orlansky, 1992; Webb, 1993 citado por Valle, 2001).

Características	Problemas/ Consequências
Concentração intensa; atenção duradoura em assuntos do seu interesse; comportamentos em relação a objetos.	Chateiam-se com as interrupções, não atendem às obrigações e às pessoas quando estão focados em algo. Tenacidade (persistência e determinação).
Sensibilidade, empatia, desejo de ser aceito pelos outros. Constância.	Sensibilidade à crítica. Esperam que os outros tenham valores similares; necessidade de reconhecimento.
Elevada energia, vivacidade e ânsia; períodos de esforço intenso.	Podem sentir frustração com a inatividade; a sua vivacidade pode desorganizar os demais; contínua estimulação.
São independentes, preferem o trabalho individualizado; confiam neles próprios.	Possível recusa aos pais e pares. Ausência de conformidade.
Grande sentido de humor.	Vêm o absurdo das situações; podem converter-se no “palhaço” da turma; podem não ser compreendidos pelos pares.

Características e “problemas” das crianças e jovens sobredotados

(adaptado de Heward e Orlansky, 1992; Webb, 1993 citado por Valle, 2001).

Características	Problemas/ Consequências
Aquisição e retenção rápida de informação; rotina e instrução continuada.	Impacientes com a lentidão dos outros; podem complexificar.
Atitude ativa para a investigação, curiosidade intelectual, motivação intrínseca, procura do transcendente.	Perguntas desconcertantes, obstinados, questionam as ordens, interesses exagerados.
Habilidade para conceptualizar, abstrair-se, sintetizar; desfrutam da resolução de problemas e da atividade intelectual.	Resistem à prática e à instrução, questionam os métodos de ensino.
Desfrutam da organização de coisas e pessoas dentro de uma ordem; procuram sistematizar.	Constroem regras e sistemas complicados; podem mostrar-se dominantes.
Vocabulário amplo e capacitação verbal; conhecimento de temas complexos, avançados para a sua idade.	Podem usar palavras para evitar situações; aborrecem-se na escola.
Criativos e imaginativos, gostam de experimentar coisas novas.	Não cumprem os planos ou rejeitam o que já sabem.

“Bom” aluno vs Aluno “Sobredotado”

“Bom” Aluno

Sabe a resposta

É interessado

É atento

Tem boas ideias

É trabalhador

Responde às questões

Ouve com interesse

Aluno “Sobredotado”

Faz as perguntas

É extremamente curioso

Envolve-se física e mentalmente

Tem ideias mirabolantes

Pode não se esforçar, resultados

Discute em detalhe

Manifesta sentimentos e opiniões

“Bom” aluno vs Aluno “Sobredotado”

“Bom” Aluno

Aprende com facilidade

6 – 8 repetições para dominar

Compreende ideias

Prefere os pares

É recetivo

Gosta da escola

Copia corretamente

Satisfeito com a sua aprendizagem

Aluno “Sobredotado”

Já sabe!

1 – 2 repetições para dominar

Constrói abstrações

Prefere os adultos

Manipula

Gosta de aprender

Cria novos designs

Altamente aurocrítico

Underachievement



Discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e performance (realização), particularmente no contexto escolar. (Ourofino e Fleith, 2012)

Underachievement



Características positivas



Capacidade de inventar e criar com originalidade quando motivados;

Hábeis para resolver problemas e desafios;

Questionamento aprofundado sobre vários assuntos;

Perspicácia sobre pessoas e motivações.

Underachievement



Indicadores de baixa performance



Tédio;

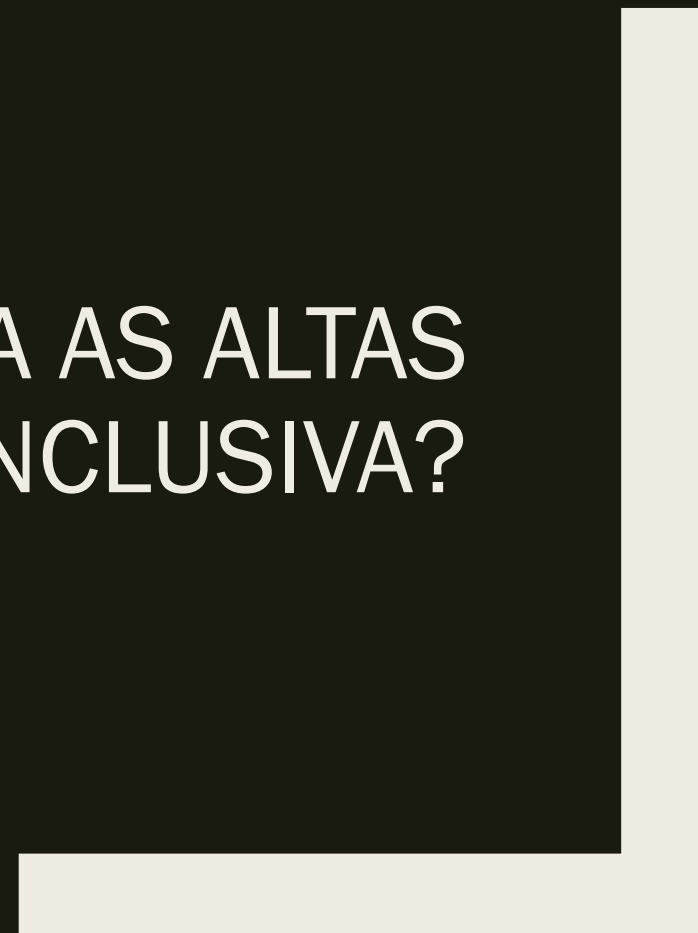
Conflitos constantes com pares e professores;

Baixa autoestima;

Incapacidade para generalizar e aplicar os seus conhecimentos;

Baixo rendimento escolar.

QUE MEDIDAS EDUCATIVAS PARA AS ALTAS
CAPACIDADES NA ESCOLA INCLUSIVA?





Aceleração

Agrupamento

Enriquecimento

(Gagné, 2003)

Onde se encontram as respostas para as altas capacidades na nossa legislação?

Despacho-
normativo
n.º10-B/2021
– antecipação

Portaria n.º
223-A/2018 -
aceleração

Decreto-lei n.º
344/90
educação
artística

Portaria n.º
275/2019
UAARE

Decreto-lei n.º
55/2018

Decreto-lei n.º
54/2018 (Lei
nº116/2019)

Decreto-lei nº 54/2018
Lei n.º 116/2019



GROWING FAMILY/SCHOOL/COMMUNITY
PARTNERSHIPS

BUILDING
TEACHER CAPACITY

- a) A diferenciação pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;
- d) A promoção do comportamento pro-social;
- e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

Universal

Targeted

Intensive

Behavior — Academics

Behavior ↔ Academics

Behavior ↔ Academics

STRENGTHENING SHARED
LEADERSHIP

Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril

(alteração do Despacho Normativo n.º 6/2018, de 12 de abril)

ANTECIPAÇÃO ESCOLAR

- Matrícula

ARTIGO 5º

8- Em situações excecionais previstas na lei, o membro do Governo responsável pela área da educação pode autorizar, a requerimento do encarregado da educação, a antecipação da matrícula no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico.

- 9 - O requerimento referido no número anterior é apresentado, consoante o caso, no estabelecimento de educação ou de ensino frequentado pela criança ou no estabelecimento de educação ou de ensino que pretende frequentar, preferencialmente por correio eletrónico, **até ao último dia para requerer a matrícula do ano escolar imediatamente anterior ao pretendido para a antecipação ou adiamento da matrícula, dirigido ao respetivo diretor, acompanhado por proposta da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.**

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

ACELERAÇÃO

- Casos especiais de progressão

ARTIGO 33º

1- Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade poderá progredir mais rapidamente no ensino básico, através de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

- a) **Concluir** o 1º ciclo com **9 anos** de idade, completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1º ciclo em três anos;
- b) **Transitar** de ano de escolaridade antes do final do ano letivo, uma **única vez**, ao longo dos 2º e 3º ciclos.

C.T. / P.T. PROPÕE
E.E. ACEITA
Parecer da EMAEI
C.P. DELIBERA

Medidas educativas específicas

Vantagens:

- Aumento da **motivação** e do **empenho escolar**.
- **Melhoria dos resultados escolares** e progressão adequada às capacidades do aluno.
- **Desenvolvimento das competências de estudo** e da autonomia na aprendizagem.
- Medida célere e economicamente vantajosa, quando bem estruturada e acompanhada.

- **Favorece relações sociais mais significativas**, ao reunir alunos com interesses e níveis de competência semelhantes.
- **Aumenta a motivação e o envolvimento** nas atividades de aprendizagem.
- **Promove o desenvolvimento global do aluno**, estimulando dimensões cognitivas, criativas, sociais e emocionais.

- **Favorece relações sociais mais significativas**, ao integrar alunos com interesses e níveis de capacidade semelhantes.
- **Aumenta a motivação e o rendimento escolar**, através de um ambiente de aprendizagem mais estimulante e intelectualmente desafiante.

Inconvenientes:

- Pode **reduzir a adaptação do ensino às características e ritmos de aprendizagem de cada aluno**, comprometendo a resposta às suas necessidades específicas.
- Pode **gerar pressões sociais e emocionais**, especialmente quando há diferenças de maturidade entre o aluno e os colegas mais velhos.

- **Limitações ao nível dos recursos materiais e humanos**, que podem dificultar a implementação consistente das atividades de enriquecimento.
- **Necessidade de formação específica dos professores**, de modo a garantir práticas pedagógicas adequadas às características dos alunos com capacidades excecionais

- Pode **acentuar a segregação**, reduzindo as oportunidades de interação entre alunos com diferentes perfis e ritmos de aprendizagem.
- **Limitações ao nível dos recursos materiais e humanos**, que podem dificultar a implementação regular desta medida.
- **Necessidade de formação específica dos professores**, para garantir práticas pedagógicas adequadas às características dos alunos com capacidades excecionais.

Enriquecimento Escolar



(Schiever & Maker, 1997; Passow, 1993)

Permite o estudo aprofundado de temas que não integram o currículo escolar.

Amplia as aprendizagens dos alunos, tendo em conta os seus interesses, aptidões e necessidades educativas.

Promove o desenvolvimento das aptidões cognitivas mais complexas e das competências socioemocionais dos alunos.

Kit OST - <http://kit.aneis.org>

Kit vocacionado para encarregados de educação e escolas

- *Diretores de Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas, Educadores Professores, EMAEI, Psicólogos.*

Formato digital

Formação em oito distritos do território nacional + Ilhas (Madeira e Açores)

Desenvolvida por técnicos especializados e consultores científicos da área de estudo/intervenção.

Sensibilizar

Sinalizar

Apoiar

Organização do kit



[O QUE É O KIT](#) [OBSERVATÓRIO](#) [ANEIS](#) [EVENTOS](#) [FAQS](#)

[Q PESQUISA](#)

[PROJETOS ANEIS](#)



Precocidade Intelectual

O meu nome é Salvador e tenho 5 anos. Sou um menino alegre, ativo e gosto muito de aprender!

[Vem Conhecer](#)



Sobredotação

O meu nome é Pedro e tenho 11 anos. Sou muito curioso e criativo, mas nem sempre sou bem comportado.

[Vem Conhecer](#)



Talento

O meu nome é Catarina e tenho 10 anos. Não sou a melhor aluna na escola, mas sou a melhor na academia de música!

[Vem Conhecer](#)



Dupla Exceccionalidade

O meu nome é Margarida e tenho 13 anos. Sou uma excelente aluna a todas as disciplinas, mas tenho muitas dificuldades a português...

[Vem Conhecer](#)

Conhecer

O meu nome é Pedro e tenho 12 anos.

Se pudesse ter um super poder, escolheria ser transparente. Ontem o professor de Matemática fez-me uma pergunta e fingi não saber a resposta. Já conheço de cor as reações dos outros quando mostro o que sei. O revirar dos olhos, os risos baixinhos, os comentários de gozo. Lembro-me dos tempos da escola do 1º ciclo, quando era quase sempre o primeiro a pôr o dedo no ar, tão ansioso para responder quanto para perguntar. Mas depois mudei de escola, tive novos professores e cheguei a ir para a rua por ser “insolente”, por colocar demasiadas questões, interromper demasiadas vezes, por discordar do professor. As minhas notas baixaram a pique e os meus pais dizem que não sabem o que me aconteceu. E eu também não. Não gosto de falhar, mas também não gosto de me destacar. O que eu gostava mesmo era de ser transparente.



Características cognitivas

Curiosidade
invulgar

Ávido por
novos
conhecimentos

Ótimo
raciocínio
lógico

Aprende
rapidamente e
com facilidade

Excelente
memória

Observador e
atento aos
detalhes

Questiona e
pensa
criticamente

Demonstra
perspicácia

É capaz de
gerar muitas
ideias

Utiliza um
vocabulário
invulgar para a
idade

É imaginativo
ou fantasioso

Interessa-se
por temas
muito diversos

Gosta de inovar/
encontrar novas
soluções

Sente-se
fascinado por
questões
complexas

Facilidade em
adquirir e
aplicar o
conhecimento

Termina as
tarefas
rapidamente

Interesses
específicos e/ou
invulgares para
a idade

Ideias
invulgares e
dá respostas
originais

Características socioemocionais

Concentra-se fortemente em tarefas do seu interesse

Gosta de ser desafiado a ir mais além

É empático e sensível ao que os outros sentem

Demonstra grande persistência e/ou teimosia

Tem preocupações morais e éticas invulgares para a idade

Desinteressa-se por tarefas rotineiras ou repetitivas

Procura conhecimento de forma autónoma

Interessa-se por questões sociais e culturais

Gosta de trabalhar de forma livre e independente

Aparenta ser bastante maduro para a idade

Gosta de relacionar-se com crianças mais velhas e/ou adultos

Demonstra ter elevadas aspirações vocacionais

Sinais de alerta

Sente-se desmotivado ou recusa realizar atividades

Desinveste nos assuntos ou atividades que não o/a motivam

Isola-se dos colegas

Sente-se diferente/ incompreendido pelos outros

Evita destacar-se ou demonstrar as suas capacidades

Manifesta maior irritabilidade e/ou agressividade

Apresenta falta de atenção/ concentração

Erra ou mostra dificuldade em responder a questões básicas

Mostra baixa tolerância à frustração

Aborrece-se com facilidade

Fica muito ansioso/a perante o fracasso

Evita situações nas quais não está certo/a de ser bem-sucedido/a

Recusa em ir para a escola

Manifesta sinais de somatização

Intervir



Desafios na Educação de Alunos Sobredotados em Portugal

Os professores demonstram falta de conhecimento sobre a sobredotação, o que dificulta a identificação e o apoio adequado a estes estudantes.

A legislação educativa portuguesa é insuficiente para responder eficazmente às necessidades deste grupo, limitando-se, na maioria dos casos, à aceleração escolar.

A ausência de estratégias pedagógicas específicas e de materiais adequados nas escolas compromete a inclusão e o desenvolvimento do potencial dos alunos sobredotados.



Profesorado

Revista de currículum y formación del profesorado

VOL. 28, Nº 3 (Noviembre, 2024)

ISSN 1138-414X, ISSNe 1989-6395

DOI: 10.30827/profesorado.v28i3.29616

Fecha de recepción 07/12/2023

Fecha de aceptación 21/05/2024

ABORDAJE DEL CONOCIMIENTO DOCENTE SOBRE LA RESPUESTA EDUCATIVA DIRIGIDA AL ALUMNADO CON SUPERDOTACIÓN EN PORTUGAL

Teaching knowledge and perceptions about the educational response aimed at gifted students in Portugal



**Ramón García-Perales¹, Alberto Rocha²,
Ana Raquel Aguiar³ & Ana Isabel Almeida⁴**

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM)¹;
Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro
(ISCE DOURO)²;
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)
y Centro de Investigación e Inovação em Educação
(inED)³;
Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na
Sobredotação (ANEIS)⁴

E-mail;

Ramon.GarciaPerales@uclm.es;

alberto.rocha@iscedouro.pt;

anaaguiar@ese.ipvic.pt;

ana.i.s.almeida.3@gmail.com.

ORCID ID:

[0000-0003-2299-3421](https://orcid.org/0000-0003-2299-3421); [0000-0002-5570-9872](https://orcid.org/0000-0002-5570-9872); [0000-0002-1549-8943](https://orcid.org/0000-0002-1549-8943); [0000-0002-9623-5394](https://orcid.org/0000-0002-9623-5394)

Necessidades de Formação e Recursos para Professores

A formação inicial e contínua dos docentes raramente aborda a sobredotação, conduzindo a lacunas na intervenção pedagógica.

Os professores reconhecem a necessidade de formação especializada para compreenderem as características, necessidades e estratégias de ensino adequadas a estes alunos.

A falta de tempo e de recursos nas escolas dificulta a implementação de metodologias diferenciadas e programas de enriquecimento.

Propostas para uma Resposta Educativa Adequada

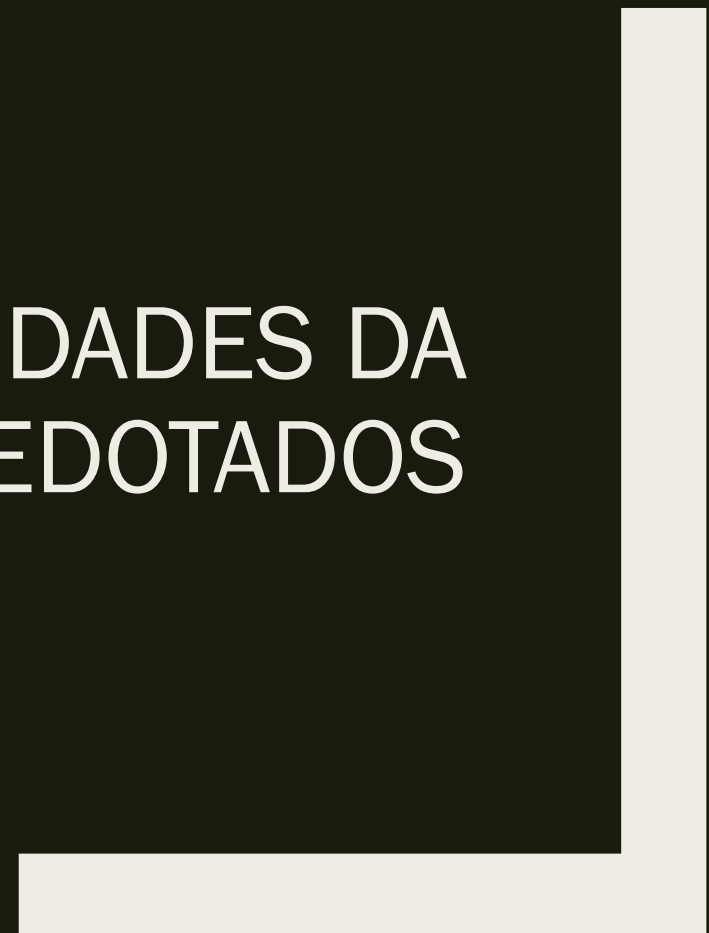
Implementação de políticas educativas sólidas, incluindo legislação específica para a sobredotação.

Promoção de formação especializada e contínua para professores, famílias e outros profissionais educativos.

Aplicação de estratégias pedagógicas flexíveis, como metodologias STEM e programas de enriquecimento curricular.

Maior colaboração entre escolas, famílias e especialistas para garantir um ambiente educativo inclusivo e estimulante.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INCLUSÃO DE ALUNOS SOBREDOTADOS



DESAFIOS da Inclusão de Alunos Sobredotados

Identificação Adequada

Os processos de identificação devem contemplar a diversidade de talentos destes alunos (Rocha et al., 2022).

Diferenciação Curricular

O currículo estandardizado pode desmotivar e subaproveitar o potencial dos alunos sobredotados (Rocha, Perales & Almeida, 2020).

Desenvolvimento Profissional dos Educadores

A formação adequada é fundamental para que os educadores enfrentem os desafios da inclusão (Rocha, Perales & Almeida, 2020).

Estigma Social

Promover a compreensão e integração é essencial para evitar o isolamento e falta de apoio (Ziegler & Phillipson, 2021).

OPORTUNIDADES na Inclusão de Alunos Sobredotados

Enriquecimento da Aprendizagem

Alunos sobredotados trazem perspectivas e conhecimentos únicos, estimulando debates profundos na sala de aula (Rocha et al., 2022).

Desenvolvimento de Liderança

Alunos sobredotados mostram frequentemente liderança e criatividade. Apoiar o desenvolvimento destas habilidades beneficia todos os estudantes (Pfeiffer, 2018; Reis & Renzulli, 2014).

Promoção da Diversidade e Inclusão

Valorizar as diferenças individuais, sem considerar as capacidades, contribui para criar um ambiente escolar inclusivo e de respeito mútuo (Rocha, Perales & Almeida, 2020).

Estímulo ao Potencial Máximo

Proporcionar desafios adequados e oportunidades enriquecedoras ajuda a maximizar o potencial dos alunos, incluindo o acesso a recursos adicionais e projetos de investigação (Reis & Renzulli, 2014; Gagné, 2008).

PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO PEDAIS



Orientações para o desenvolvimento de programas de enriquecimento

Modificação do currículo, com a finalidade de assegurar maior profundidade e variedade de conteúdos

- promovem-se oportunidades acrescidas para a aprendizagem de conhecimentos e competências que geralmente não estão previstas no currículo regular, enfatizando-se um enriquecimento horizontal.

Modificação no ritmo com que se processa o ensino-aprendizagem

- acelerando a progressão no currículo de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

Modificação na natureza dos materiais a utilizar, sempre atendendo às necessidades e interesses dos alunos

Atividades de enriquecimento escolar

Workshops dentro da disciplina e sala de aula

Tempos de aula para aprendizagens independentes com recurso a outras pessoas e materiais

Clubes escolares por grupos de interesses

Contactos com profissionais e outros recursos da comunidade

Contactos com instituições de ensino superior ou centros de investigação

Recurso a tutores,...

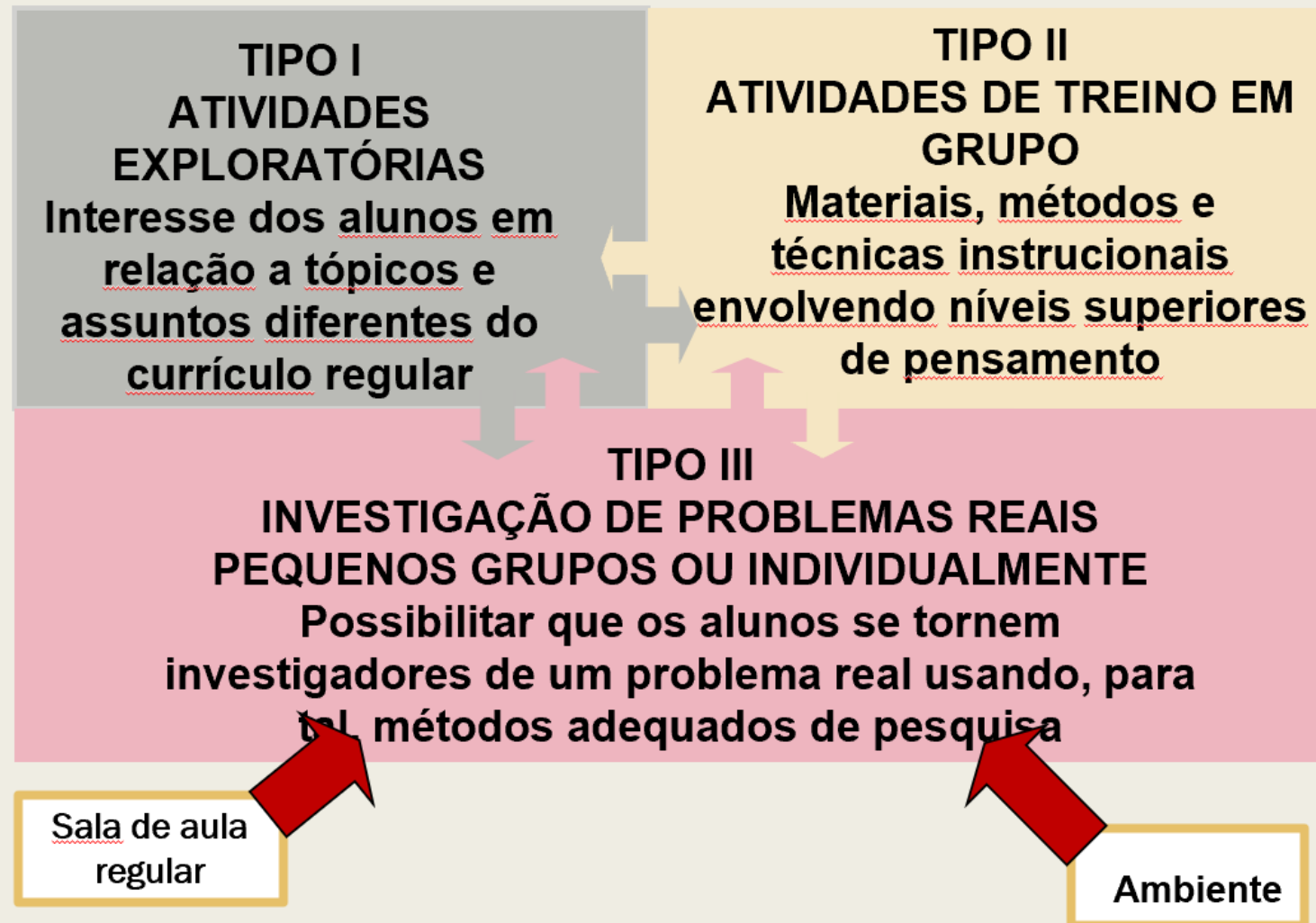
Cursos de Verão

Olimpíadas e competições entre escolas ou turmas

Programas de sábado ou fins de tarde

Modelo Triádico de Enriquecimento

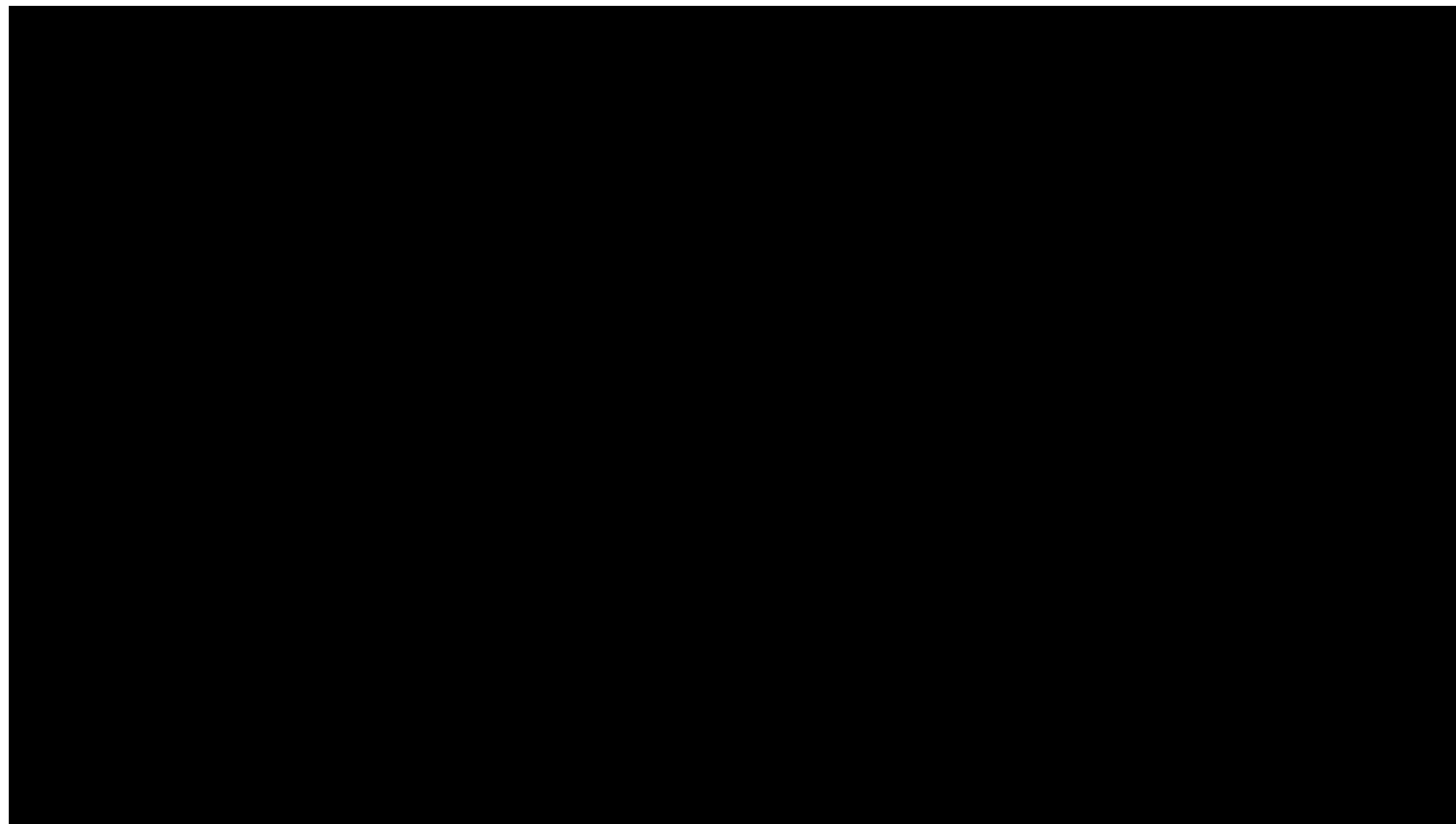
(Renzulli *et al.*, 1986)



Enriquecimento no PEDAIS da ANEIS Porto



Enriquecimento no PEDAIS da ANEIS Porto



“Estarão as escolas portuguesas verdadeiramente preparadas para reconhecer a sobredotação e a diversidade do talento humano?”

“Os alunos sobredotados não pedem privilégios, mas sim condições para se desenvolverem. Ignorar as suas necessidades é desperdiçar talento, restringir o progresso e privar a sociedade do contributo daqueles que podem impulsionar a inovação e o conhecimento. Reconhecer, compreender e apoiar estes alunos constitui um dever ético, educativo e social. Cada potencial não identificado representa uma oportunidade perdida; cada talento estimulado é um avanço coletivo.”(Rocha, 2024)

OBRIGADO
PELA ATENÇÃO

Alberto Rocha
aneisporto@gmail.com